

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**CONHECENDO OS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS AMAZÔNICOS  
ATRAVÉS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

**ELIAN TEIXEIRA PICANÇO**

**ORIENTADORA: PROFESSORA DR<sup>a</sup>. CLARICE BIANCHEZZI  
COORIENTADOR: PROFESSOR ESP. ARTHUR VIANA AGUIAR**

**PARINTINS – AM**

**2024**

**CONHECENDO OS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS AMAZÔNICOS  
ATRAVÉS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito do curso de graduação em Licenciatura em História na Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Dr<sup>a</sup>. Clarice Bianchezzi  
Orientadora

---

Professor Esp. Arthur Viana Aguiar  
Coorientador

---

Professora Dra. Mônica Xavier de Medeiros  
Membro Interno (CESP-UEA)

---

Professor Dr. José Camilo Ramos de Souza  
Membro Interno (CESP-UEA)

**PARINTINS – AM**

**2024**

<b>INTRODUÇÃO</b>	
<b>1 OS DESAFIOS AO LONGO DA PESQUISA .....</b>	<b>2</b>
<b>1.1 ALGUNS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS AMAZÔNICOS .....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 CERÂMICA ARQUEOLÓGICA .....</b>	<b>9</b>
<b>1.3 VESTÍGIOS PEDRA/LÍTICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 CASTANHEIRAS COMO VESTÍGIO ARQUEOLÓGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.5 TERRA PRETA ANTROPOGÊNICA.....</b>	<b>14</b>
<b>2 SINAIS-TERMOS.....</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**CONHECENDO OS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS AMAZÔNICOS ATRAVÉS  
DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

**ELIAN TEIXEIRA PICAÑO  
ORIENTADORA: CLARICE BIANCHEZZI  
CO-ORIENTADOR: ARTHUR VIANA AGUIAR**

**RESUMO:** Este artigo foi desenvolvido no processo de aprendizagem do discente surdo do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas no Centro de Estudos Superiores de Parintins. A pesquisa e produção textual contribui para produção de sinais-termos dos principais vestígios arqueológicos da Amazônia, entregando um produto que pode servir de apoio didático na perspectiva bilingue (Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS) para atender surdos e ouvintes. Esta produção foi importante, pois as fontes da cultura material, objeto de estudo desta pesquisa, são muito visuais contribuindo para percepção de muitos detalhes, potencializando a minha aprendizagem como acadêmico surdo.

**Palavras-chave:** Vestígios Arqueológicos, Sinais-termos, Libras

## INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido a partir da minha aprendizagem e superação como discente surdo do curso de Licenciatura em História na Universidade do Estado do Amazonas, residente no município de Parintins. Além da realização pessoal da pesquisa, também realizei esse trabalho como apoio didático na perspectiva bilingue (Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS) com sinais-termos dos principais vestígios arqueológica da Amazônia para atender surdos e ouvintes.

No decorrer da trajetória acadêmica os momentos que destacaram arqueologia como fonte histórica foram as mais cativantes, principalmente, com imagens dos materiais arqueológicos, onde a proposta é ser mais visual e perceptível aos detalhes. Dessa maneira, me motivei a estudar um pouco mais sobre essas fontes históricas no Trabalho de Conclusão de Curso.

Durante o processo das orientações do TCC, em vários momentos me fizeram lembrar da própria infância, recordando a minha cidade natal Terra Santa - no interior do estado do Pará. Nesse lugar foi onde tive os primeiros contatos com vestígios arqueológicos, no terreno da casa onde morei, nas margens do rio ou enterrados na areia da praia.

Durante os diálogos de orientação soube que existem muitos sítios arqueológicos em Terra Santa, por isso, encontrava quando criança esses vestígios com facilidade, algo que ainda acontece atualmente. Lembro de ter extraviado materiais arqueológicos que encontrei, que guardei por um tempo em casa, e que desapareceram por diversos fatores, sendo seu principal a falta de informação sobre a importância desses artefatos para a história e arqueologia.

Portanto, essa relação com os vestígios na infância sem ter conhecimento sobre o que se tratava, e agora sabendo o que são e sua importância para a História, fez gerar a principal reflexão para dar início a realização deste trabalho de conclusão de curso.

### **1- Os desafios ao longo da pesquisa**

No início das orientações foi sugerido uma pesquisa bibliográfica relacionada com o tema proposto, porém, para minha compreensão melhor dos conteúdos, a tradução dos textos para a LIBRAS foi fundamental. Então, a orientadora solicitou apoio a Coordenação de Políticas para a Pessoa Surda – COPPS que atua na Universidade do Estado do Amazonas –

UEA, que designou uma equipe<sup>1</sup> de tradutores/intérpretes do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP para atender a demanda da tradução dos textos para a LIBRAS. Após algumas semanas, recebi da equipe os textos sinalizados, comecei a ler o conteúdo em LIBRAS. Importante registrar aqui que o conteúdo ficou disponível de forma pública, assim eu e outros acadêmicos surdos podem consultar a tradução na plataforma online da própria COPPS-UEA, no link: [www.cpps.uea.edu.br](http://www.cpps.uea.edu.br). Para mim isso foi muito importante a tradução desse material que ajudou muito na compreensão do conteúdo temático.

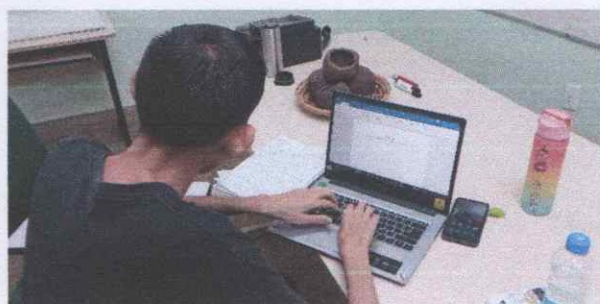


**Figura 01:** Reunião de discussão sobre os conceitos da Arqueologia para atribuição de sinais que melhor explicitam seus significados. **Fonte:** Mateus Uchôa, 2023.

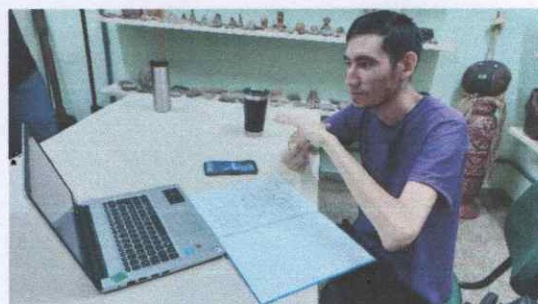


**Figura 02:** Gravação das traduções em LIBRAS. **Fonte:** Arthur Aguiar, 2023.

Durante meus estudos, enfrentei desafios por causa da barreira linguística entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, por exemplo, foi preciso sempre ter comigo as minhas anotações referentes aos sinais-termos criados por mim e pela equipe de tradutores que esteve sempre em contato comigo. Durante os encontros para orientação, coloquei em prática os sinais novos para conseguir compreender melhor as orientações do meu tema.



**Figura 03:** Digitando anotações para arquivo do TCC. **Fonte:** Irand Santiago, 2023.



**Figura 04:** Anotando e sinalizando os novos sinais-termos. **Fonte:** Irand Santiago, 2023.

<sup>1</sup> Adriana Souza; Antoniely Andrade da Silva; Arthur Viçana Aguiar; Ataíde Matos Pantoja; Carlos Eduardo da Silva Sishan; Henrique Gomes Lopes; Jéssica Santarém da Silva; Jovelina Almeida da Silva; Mateus Cidade Uchôa Neves;

Acontece com frequência na comunidade surda de Parintins não ter sinais sobre os principais conceitos científicos na biblioteca física do CESP ou na internet, e como a Arqueologia não tinha, e por ser uma ciência interdisciplinar, outras áreas do conhecimento, também não tinham suas sinalizações disponíveis para a minha consulta acadêmica.

Em diálogo com a professora orientadora percebemos a importância de contribuir com este trabalho para suprir parte da carência de sinais de Libras, deixando para futuras produções científicas e temas semelhantes à minha, uma base de sinais-termos, que poderão contribuir para reduzir dificuldades no acesso de sinais-termos que foram específicos para melhor aprendizagem e desenvolvimento desta pesquisa.



**Figura 05:** Assistindo o material traduzido e sinalizando os novos sinais-termos registrados.  
**Fonte:** Irand Santiago, 2023.

Foram feitas reuniões de orientação com a professora Clarice Bianchezzi, a cada 15 dias, para esclarecer as dúvidas sobre o tema e o andamento da pesquisa e escrita. Esses momentos sempre eram acompanhados por dois intérpretes - os mesmos que traduziram a bibliografia (Henrique Gomes Lopes e Mateus Cidade Uchoa Neves), o coorientador Arthur Viana Aguiar, a minha tutora Irand Santiago que me auxiliaram com as disciplinas do curso de História, paralelamente, com o cronograma da produção do artigo do Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo que na etapa final do TCC, neste semestre 2024/1, tive como tutora Hanna Xavier Andrade, que me auxiliou na disciplina de Tecnologia Aplicada no Ensino de História e finalização e organização da apresentação do TCC.

Essa equipe foi muito importante para o andamento do TCC e o diálogo mantido entre todos/as de meu apoio e incentivo para superar as dificuldades encontradas.



**Figura 06:** Reunião com coorientador Arthur Aguiar.  
**Fonte:** Mateus Uchôa, 2023.



**Figura 07:** Reunião com orientadora e coorientador e equipe de apoio.  
**Fonte:** Irand Santiago, 2023.



**Figura 08:** Reunião para esclarecer dúvidas com os intérpretes. **Fonte:** Antoniely Andrade, 2023.



**Figura 09:** Reunião sobre vestígios arqueológicos. **Fonte:** Irand Santiago, 2023.

Particpei de uma formação com a equipe do Projeto de Extensão “*Na Trilha do Patrimônio Arqueológico: Educação Patrimonial nas escolas*” que é coordenada pela professora Clarice, minha orientadora e que foi por ela ministrada foi sobre *Alguns vestígios arqueológico na Amazônia*. Essa participação na discussão sobre esse assunto me auxiliou a compreender melhor as leituras que vinham sendo feitas da minha pesquisa, e assim, complementando meu aprendizado.



**Figura 10:** Participantes da aula de formação: Alguns Vestígios arqueológicos na Amazônia setembro de 2023. **Fonte:** Arthur Aguiar, 2023.

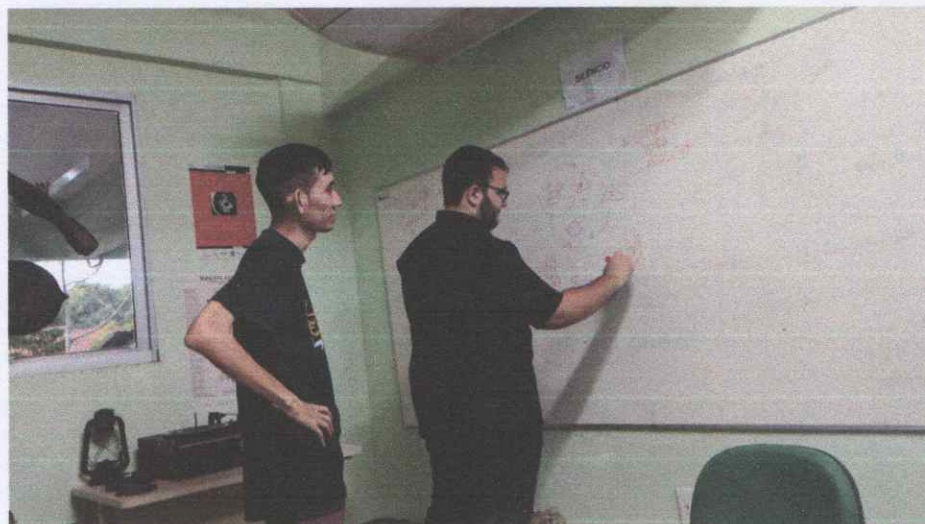
No *Encontro de Perspectivas: Cultura, cidadania, relações de poder e a vertigem da democracia*, que teve a mesa redonda “Paisagens, vestígios: Amazônia do passado e do presente”, consegui participar e saber mais sobre castanheiras (um dos vestígios que apresento em minha pesquisa) através dos debates ocorridos na palestra ministrada pela professora Clarice Bianhezzi e prof José Camilo Ramos, esclarecendo minhas dúvidas sobre meus estudos.



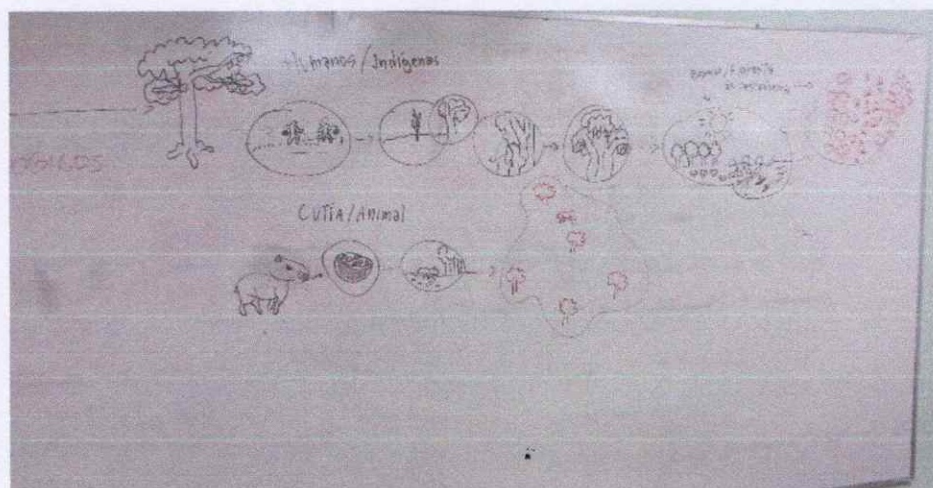
**Figura 11:** Assistindo a mesa “Paisagens, vestígios: Amazônia do passado e do presente” no dia 29 de novembro de 2023. **Fonte:** Arthur Aguiar, 2023.

Foi importante, para minha melhor compreensão, durante as orientações os desenhos no quadro branco – feitos pelos intérpretes que muito auxiliou para sanar dúvidas. Nas orientações que aconteciam acompanhadas pelo coorientador, tive contato com alguns vestígios

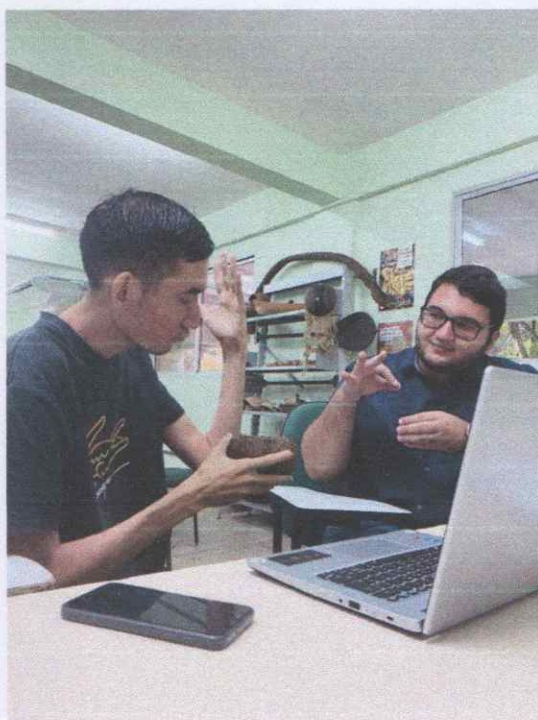
arqueológicos e/ou elementos ligados a esses, como ouriços de castanhas, cerâmicas arqueológicas (presentes no acervo do Laboratório de História do CESP/UEA) objetos líticos (de uma coleção particular), amostras de Terra Preta de Índio (tubos de amostras usadas pelo Projeto de Extensão já mencionado). Tudo isso me ajudou a entender, visualmente e fisicamente, as características desses vestígios.



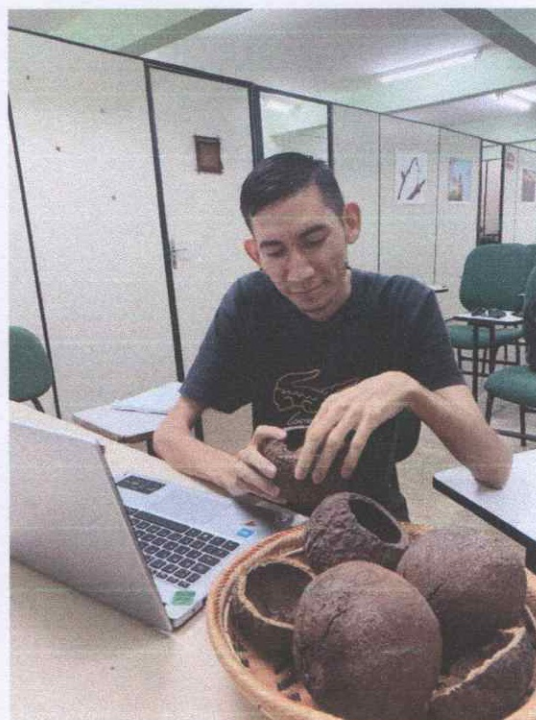
**Figura 12:** Orientação com desenhos para ilustrar e ampliar a compreensão.  
**Fonte:** Mateus Uchôa, 2023.



**Figura 13:** Desenhos para ilustrar e facilitar a compreensão a dispersão da semente de castanheira.  
**Fonte:** Mateus Uchôa, 2023.



**Figura 14:** Sinalizando sinal-termo para castanheira.  
**Fonte:** Irand Santiago, 2023.



**Figura 15:** Contato com o ouriço da castanheira.  
**Fonte:** Irand Santiago, 2023.



**Figura 16:** Contato com material cerâmico.  
**Fonte:** Irand Santiago, 2023.



**Figura 17:** Contato com Terra Preta de Índio.  
**Fonte:** Irand Santiago, 2023.

Esse processo de diálogos de orientação, coorientação junto com a equipe de intérpretes e tutores, a discussão sobre vestígios arqueológicos foi muito importante para ir gerando o corpo do texto deste artigo de conclusão de curso. No tópico que segue apresento os quatro vestígios que escolhi trazer neste trabalho.

### 1- Alguns vestígios arqueológicos amazônicos

Há uma diversidade de vestígios arqueológicos na região amazônica, escolhi alguns desses que são os mais encontrados na região de Parintins e de Terra Santa (minha cidade natal)

para apresentar aqui. Assim, após apresentar brevemente os vestígios também escolhi, com ajuda da professora orientadora e coorientador algumas imagens para demonstrar do que estou apresentando.

### 1.1 Cerâmica Arqueológica

As cerâmicas arqueológicas são vestígios do passado, estão relacionadas as comunidades indígenas antes ou depois da colonização europeia na região amazônica e no Brasil (SHOCK; PY-DANIEL; CARNEIRO, 2017).

As cerâmicas foram produzidas usando argila como matéria-prima<sup>2</sup>, depois de moldadas em diferentes formas e decoradas com cores e desenhos de acordo com a cultura das pessoas que as confeccionaram, após esse processo foram queimadas para garantir a durabilidade. As vasilhas eram utilizadas de diversas maneiras, por exemplo, pratos, panelas, cuias, preparar remédios, armazenar água ou alimentos e como urnas funerárias. (PY-DANIEL et al, 2017)



**Figura 18:** Fragmento de cerâmica com pintura em sítio arqueológico Orla Dr Jofre Cohen. **Fonte:** Bianchezzi, 2023.



**Figura 19:** Fragmento de cerâmica em formato de animal em sítio arqueológico Laje. **Fonte:** Bianchezzi, 2022.

<sup>2</sup> Misturada com algum tipo de matéria orgânica que auxilia para garantir a resistência dos objetos.



**Figura 20:** Fragmento de cerâmica em formato de cabeça de pássaro em sítio arqueológico Orla Dr Jofre Cohen. **Fonte:** Bianchezzi, 2023.



**Figura 21:** Fragmento de cerâmica com decoração de incisões em sítio arqueológico Orla Dr Jofre Cohen. **Fonte:** Machado, 2018.

Cada artefato desses contém informações que podem nos ajudar a compreender a cultura material desses sujeitos históricos, mas para isso acontecer é necessário conhecimento em diferentes áreas da ciência, como por exemplo, Arqueologia, Antropologia, História, e etc.



**Figura 22:** Cacos de cerâmica na superfície do solo em sítio arqueológico Macurany. **Fonte:** Bianchezzi, 2022.



**Figura 23:** Cerâmica arqueológica enterrados em camadas de solo no sítio arqueológico Orla de Boa Vista do Ramos -AM.  
**Fonte:** Bianchezzi, 2022.

Nos sítios arqueológicos podem ser encontrados outros vestígios que ajudam a identificar a possibilidade de material cerâmico no local, como é o caso das castanheiras-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*), formando bosques por terem sido plantadas perto uma das outras, Terra Preta Antropogênica e as Valas Arqueológicas. (PY-DANIEL et al, 2017)

O estudo da Estratigrafia faz parte do processo de escavação do sítio arqueológico, as cerâmicas e os líticos lascados são os artefatos mais facilmente encontrados por estarem na superfície da camada mais recente do solo, podendo ser encontrados até com uma observação mais atenta naquela área. Contudo, na camada mais antiga se encontra a maior parte dos materiais abandonados e enterrados ao longo do tempo. (PY-DANIEL et al, 2017)

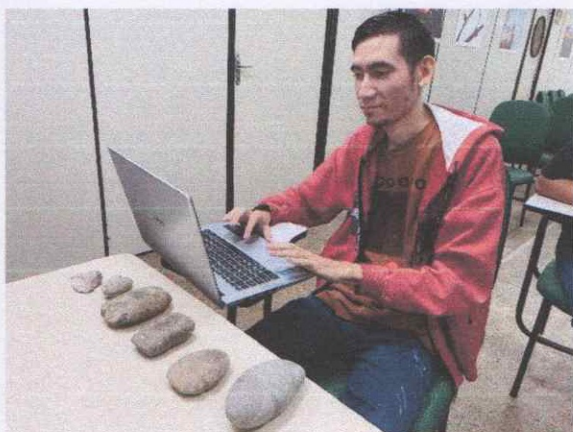
## 1. 2 Vestígios Pedra/Líticos

Os vestígios líticos são materiais arqueológicos feitos de rocha, tais artefatos são estudados com recorrência pelos pesquisadores, contudo os vestígios que trataremos possuem características específicas por serem encontrados na Amazônia. Em muitos casos ocorridos entre arqueólogos durante pesquisas de campo, quando são encontrados materiais cerâmicos

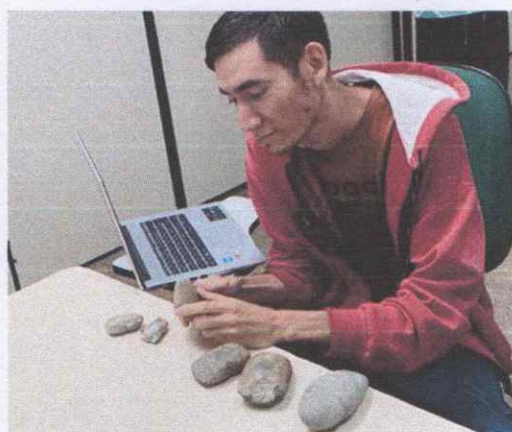
também acontece de ser possível encontrar vestígios líticos. (SHOCK; PY-DANIEL; CARNEIRO, 2017)

Esses materiais eram usados pelos indígenas amazônicos entre o período pré-colonial ou pós-colonial e possuem diferentes tipos: Lítico Lascado, Lítico Polido e os Líticos Calibradores. Suas características físicas variam de formato dependendo do propósito no processo de sua criação e a cultura do próprio fabricante. (SHOCK; PY-DANIEL; CARNEIRO, 2017)

Alguns líticos possuem bordas afiadas provenientes do atrito de um lítico com outro na prática de lascamento cuja intenção era serem usados como ferramentas para caçar, pescar ou até guerrear. Os líticos mais lisos e ásperos se destacam dos lascados por terem sido afiados após aprimorados por outros líticos usados como espécie de lima. (SHOCK; PY-DANIEL; CARNEIRO, 2017)



**Figura 24:** Observação de coleção particular de objetos líticos. **Fonte:** Irand Santiago, 2023.



**Figura 25:** Observação de formato e textura através do tato de objetos líticos. Coleção particular. **Fonte:** Irand Santiago, 2023.

Há, também, líticos com marcas estreitas e profundas em linha usados para tratamento de flechas e outros possíveis objetos manufaturados (SHOCK; PY-DANIEL; CARNEIRO, 2017). No entanto, independente dos diferentes tipos de manuseios de um lítico, sua descrição ou propriedades, o que os pesquisadores buscam compreender dessa cultura material é como os sujeitos/pessoas atribuíam sentido para suas fabricações, e dessa maneira, entender um pouco do seu passado.

### 1.3 Castanheiras como Vestígio Arqueológico

Em sítios arqueológicos na Amazônia podem ter agrupamentos de árvores frutíferas, indicando como um possível vestígio, esse é o caso das castanheiras-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*). São árvores plantadas uma perto das outras formando bosques, e essa presença nos ajudam a identificar a possibilidade de outros materiais arqueológicos no local. (BIANCHEZZI, 2023)

Os estudos atuais sobre castanheiras na Amazônia como vestígio arqueológico revelam que onde houve ocupação humana a presença dessas árvores são mais frequentes, dessa forma, é um indício de que havia pessoas trabalhando com as castanheiras para que elas conseguissem crescer e dar frutos, porque as castanheiras são árvores longínquas que podem durar mais de 500 anos, mas essa durabilidade depende de muitos fatores, sendo eles o ambiente, as condições da terra, e etc. (BIANCHEZZI, 2023)

Após plantar uma castanheira é necessário um trabalho regular para podar a mata ao seu redor, deixando uma área aberta para que a planta receba muita luz solar e consiga se desenvolver, e esse processo geralmente dura até os 15 anos da árvore. Porém, nem todas as castanheiras são plantadas intencionalmente, além do descarte desse material pela ação humana de forma casual, existe também o fato da semente da castanheira serem levadas pela cutia (um dos poucos roedores capazes de quebrar o ouriço da castanha) e terem o hábito instintivo de enterrar seus alimentos, e dessa maneira, dependendo do local em que foram deixadas, as castanheiras podem brotar naturalmente (BIANCHEZZI, 2023)



**Figura 26:** Árvores de castanheira-do-Pará. **Fonte:** Gaspar, 2023.



**Figura 27:** Ouriço de castanheira-do-Pará. **Fonte:** Bianchezzi, 2024.

Os estudos indicam que as castanheiras plantadas pelas antigas populações tradicionais da Amazônia foram manejadas em antigas áreas de cultivo. Essas áreas eram abertas dentro da floresta criando uma clareira no local, tornando propício o desenvolvimento da maioria das árvores frutíferas. Porque além das castanheiras, havia também tucumanzeiros, bacabazeiros, açazeiros, cacauzeiros, e muitas outras plantas que faziam parte da subsistência alimentar dessas comunidades (BIANCHEZZI, 2023).

#### **1.4 Terra Preta Antropogênica**

A Terra Preta Antropogênica (TPA) é um vestígio arqueológico muito relevante na Amazônia, geralmente no local em que são identificadas, tornam-se sítios arqueológicos, porque TPA são grandes áreas, revelando que houve uma numerosa ocupação indígena há muito tempo atrás. A TPA é tão marcante na Amazônia que é possível ser notada durante uma viagem de barco na região, observando os barrancos e terras caídas nas margens do rio. (PY-DANIEL et al, 2017)

Durante o processo de escavação dos sítios arqueológicos com TPA, percebe-se que também existe a presença de uma terra amarelada que representa o tipo de solo predominante na região, que diferente da TPA não teve sua formação oriunda da ação humana. Mas em

contraste com as duas terras, Terra Preta é muito mais fértil e excelente para plantação, sendo fácil de trabalhar por causa do seu material orgânico contido em sua composição, enquanto o outro solo é pobre em nutrientes e arenosa, sendo uma terra mais rígida (PY-DANIEL et al, 2017).



**Figura 28:** Camada de Terra Preta de Índio na transição para solo amarelado (latossolo amazônico) em sítio arqueológico Laje. **Fonte:** Bianchezzi, 2022.

Os estudos estratigráficos (das camadas) de terra têm vários tipos, e cada uma delas é possível compreender de forma singular, desde a camada mais recente até a mais antiga, tais camadas são semelhantes a listras feitas na terra e são analisadas dependendo de sua profundidade durante as escavações. (PY-DANIEL et al, 2017)

Na maioria dos sítios arqueológicos com TPA, também aparece outros vestígios, alguns por estarem na camada mais recente do solo são mais fáceis de serem encontrados enquanto na camada mais antiga é necessário um método mais minucioso de escavação, tendo bastante cuidado para manusear e não danificar os vestígios porque têm casos em que a maior parte dos artefatos estão enterrados profundamente no solo, e dessa maneira, conservados. Existe uma variedade de artefatos encontrados nas TPA que faziam parte da cultura dos povos indígenas e foram deixados no local ou descartados, por exemplo, restos de alimento, fogueiras, cerâmicas,

vestimentas, líticos, miçangas, estatuetas, ornamentos, urnas funerárias, etc. (PY-DANIEL et al, 2017).

## **2- Sinais-terminos**

Neste tópico apresento alguns sinais-terminos que foram importantes para minha melhor compreensão dos vestígios arqueológicos. Com a criação dos sinais-terminos na área de Arqueologia, pretendo contribuir para o processo de aquisição do conhecimento, permitindo a facilitação do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos surdos e ouvintes sinalizantes.

A expressão sinal-termo foi criada para que na Libras os conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, possam ser usados nas áreas especializadas do conhecimento (COSTA, 2012; FAULSTICH, 1995).

Como muitos termos/palavras carecem de sinalização específica, conforme mais sinais-terminos forem sendo criados para os estudos em Arqueologia, conseqüentemente, mais pesquisas científicas na área poderão ser feitas por membros da comunidade surda futuramente. Stadler (2013) e Cavalcante (2017) afirmam que o processo de criação e registro de sinais acadêmicos são feitos, atualmente, por grupos de pesquisadores e surdos. Na ausência de um sinal para determinado termo/palavra, é comum que sejam utilizados empréstimo linguístico<sup>3</sup>, classificadores<sup>4</sup>, ou datilologia<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> A Libras tem seu acervo linguístico próprio e realiza constantemente a aquisição de novas palavras oriundas de outras línguas, por exemplo, o alfabeto manual da Língua Portuguesa.

<sup>4</sup> Os classificadores na Libras são utilizados para descrever objetos, movimentos, direções e, também, para contar histórias e narrar situações.

<sup>5</sup> Recurso de soletração do alfabeto usado para soletrar manualmente as palavras. Usado para nomes próprios de pessoas ou lugares, siglas e também utilizado para expressões, palavras e termos que ainda não tem sinais na Libras.

**Termo:** Antropologia

**Classe Gramatical:** Substantivo feminino

**Definição em português:** Uma ciência que estuda Antropologia é o estudo do homem como ser biológico, social e cultural.

**Foto do Sinal**



**Figura 29. Fonte:** Acervo pessoal.

**Sinal encontrado (X)** | **Sinal criado pelos autores ( )**

**Disponível em:**

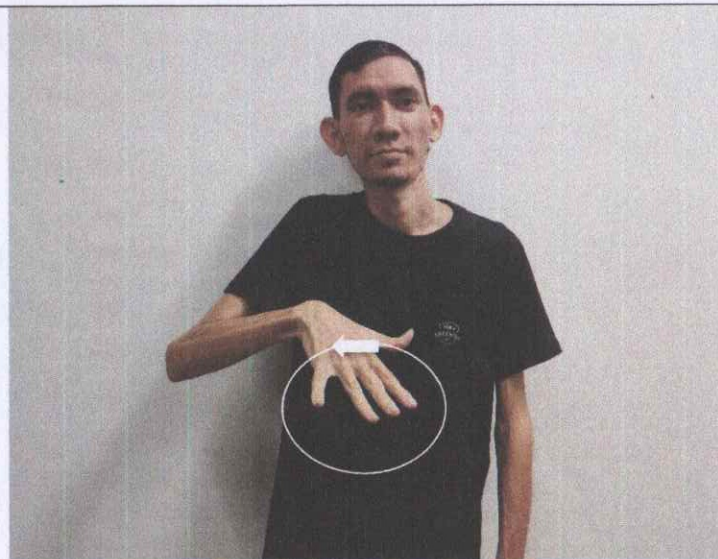
[https://www.youtube.com/watch?v=K-87vj1jy7M&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB51EEGzseW8VwM\\_1&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=K-87vj1jy7M&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB51EEGzseW8VwM_1&index=3)

**Termo:** Arqueologia

**Classe Gramatical:** Substantivo feminino

**Definição em português:** A arqueologia é uma ciência que investiga os vestígios de sociedades e culturas passadas. Estuda os seres humanos antigos a partir dos vestígios materiais que eles deixaram. Esses vestígios podem incluir objetos, construções, artefatos, registros e outros elementos encontrados em sítios arqueológicos.

**Foto do Sinal:**



**Figura 30.** Fonte: Acervo Pessoal.

**Sinal encontrado ( )**




**Figura 31.** Fonte: Acervo Pessoal.

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:** [https://www.youtube.com/watch?v=UaRUy1UOVM8&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB51EEGzseW8VwM\\_1&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=UaRUy1UOVM8&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB51EEGzseW8VwM_1&index=5)



<b>Termo:</b> Arte Rupestre	
<b>Classe Gramatical:</b> Adjetivo de dois gêneros	
<b>Definição em português:</b> Arte rupestre é o termo usado para denominar representações artísticas de sociedades muito antigas realizadas em paredes, tetos e outras superfícies de cavernas e abrigos rochosos, ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre.	
<b>Foto do Sinal</b>	
	
<b>Figura 32. Fonte:</b> Acervo pessoal.	
<b>Sinal encontrado ( X )</b>	<b>Sinal criado pelos autores ( )</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Fn1pSBjdr-g&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=1">https://www.youtube.com/watch?v=Fn1pSBjdr-g&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=1</a>	

**Termo:** Artefato

**Classe Gramatical:** Substantivo masculino

**Definição em português:** Para a arqueologia, artefato trata-se de qualquer **objeto feito ou modificado por seres humanos**. Esses objetos fornecem, através de pesquisas e análises arqueológicas, informações sobre as características, tecnologia usada na confecção, aspectos e escolhas culturais feitas pelas sociedades humanas.

**Foto do Sinal:**



**Figura 33. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Sinal encontrado ( )**



**Figura 34. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:** [https://www.youtube.com/watch?v=q1Iqq2hx0vY&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_1&index=9](https://www.youtube.com/watch?v=q1Iqq2hx0vY&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&index=9)



**Termo:** Barro Queimado

**Classe Gramatical:** Substantivo masculino e adjetivo

**Definição em português:** O barro queimado (argila ou pasta de argila) é uma das evidências de ação humana sobre matéria prima natural e manipulada, recorrente na arqueologia amazônica. A cerâmica arqueológica é um exemplo de pasta de argila queimada. Entende-se por pasta de argila - mistura de argila mais algum produto natural para contribuir com a manipulação e resistência

**Foto do Sinal:**



**Figura 35. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Sinal encontrado ( )**





**Figura 36. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:** [https://www.youtube.com/watch?v=wqgO6OgxETI&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB51EEGzseW8VwM\\_1&index=12](https://www.youtube.com/watch?v=wqgO6OgxETI&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB51EEGzseW8VwM_1&index=12)



<b>Termo:</b> Camada mais antiga	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino	
<b>Definição em português:</b> O termo se refere a estratigrafia do solo, que permite os arqueólogos analisarem os vestígios encontrados nas camadas de solo.	
<b>Foto do Sinal</b>	
 	
<b>Figura 37. Fonte:</b> Acervo pessoal.	
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=uyEvebq7OBI&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=11">https://www.youtube.com/watch?v=uyEvebq7OBI&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=11</a>	

**Termo:** Camada mais recente

**Classe Gramatical:** Substantivo feminino

**Definição em português:** O termo se refere a estratigrafia do solo , que permite os arqueólogos analisarem os vestígios encontrados nas camadas de solo.

**Foto do Sinal**





**Figura 38. Fonte:** Acervo pessoal.

**Sinal encontrado ( )**

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:**

[https://www.youtube.com/watch?v=YZo6lz2HoAM&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_1&index=6](https://www.youtube.com/watch?v=YZo6lz2HoAM&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&index=6)

<b>Termo:</b> Carvão	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo masculino	
<b>Definição em português:</b> Os fragmentos de carvão são vestígios de material carbonizado de processos de combustão. Eles podem ser encontrados em sítios arqueológicos e fornecem informações valiosas sobre a história humana e o uso do fogo ao longo do tempo.	
<b>Foto do Sinal:</b>	
	
<b>Figura 39. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 40. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado (X)</b>	<b>Sinal criado pelos autores ( )</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Ggtgt0zThPU&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=2">https://www.youtube.com/watch?v=Ggtgt0zThPU&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=2</a>	

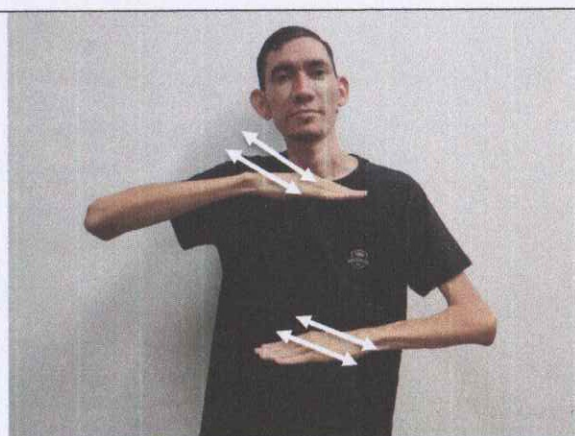


**Termo:** Carvão de 1000 AP

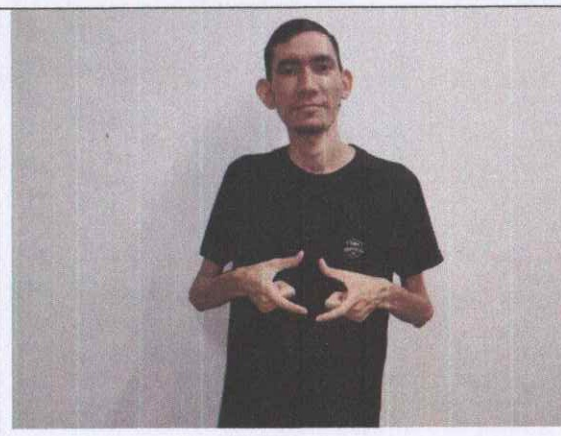
**Classe Gramatical:** Substantivo masculino

**Definição em português:** Os fragmentos de carvão encontrados nas camadas do solo dos sítios arqueológicos, podem ser vestígios de fogueiras antigas, variando pelo tempo que cada camada de terra indicar, pois o carvão como vestígio pode fornecer informações sobre práticas culturais, dieta e tecnologia do passado. A numeração refere-se a 1000 anos Antes do Presente (tipo de anotação usada pela Arqueologia para registrar a idade dos vestígios).

**Fotos do Sinal**



**Figura 41. Fonte:** Acervo Pessoal.



**Figura 42. Fonte:** Acervo Pessoal.



**Figura 43. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Sinal encontrado ( )**

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:** [https://www.youtube.com/watch?v=uuSPWfnodyU&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB51EEGzseW8VwM\\_1&index=11](https://www.youtube.com/watch?v=uuSPWfnodyU&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB51EEGzseW8VwM_1&index=11)

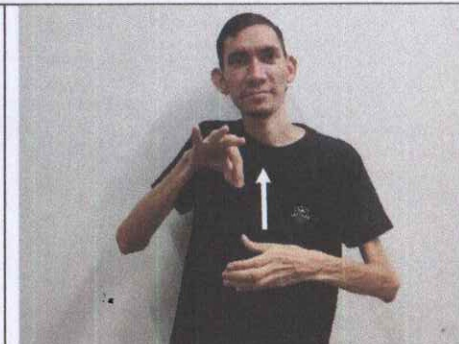


**Termo:** Castanheira

**Classe Gramatical:** Substantivo feminino

**Definição em português:** Árvores de castanha- do- Pará (*Bertholletia excelsa*). Na Amazônia destaca-se a ação humana que contribuiu para a dispersão da espécie e por estar próximo a locais outras evidências de ação humana (sítios arqueológicos), pode-se ser apontada como vestígio arqueológico.

**Fotos do Sinal**



**Figura 44. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Figura 45. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Figura 46. Fonte:** Acervo Pessoal.


**Figura 47. Fonte:** Acervo Pessoal.


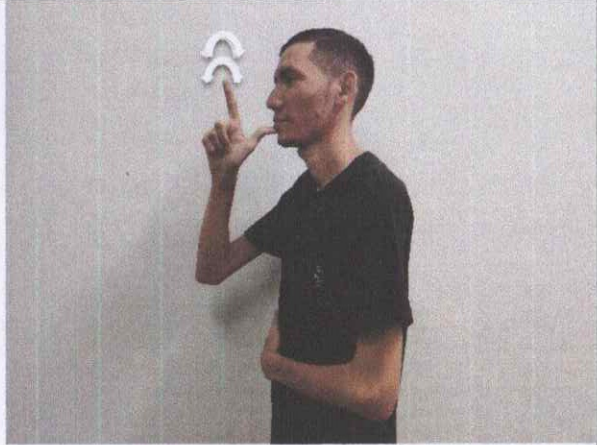

**Sinal encontrado ( )**

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:** [https://www.youtube.com/watch?v=pGMuqOP4TwU&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_I&index=8](https://www.youtube.com/watch?v=pGMuqOP4TwU&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_I&index=8)



<b>Termo:</b> Cerâmica arqueológica	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino "Cerâmica" e adjetivo feminino "Arqueológica"	
<b>Definição em português:</b> A <b>cerâmica</b> desempenha um papel fundamental na arqueologia, fornecendo informações importantes sobre ação humana, práticas culturais e tecnologia do passado.	
<b>Foto do Sinal</b>	
	
<b>Figura 48. Fonte:</b> Acervo pessoal.	
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=YswekOHIB74&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=7">https://www.youtube.com/watch?v=YswekOHIB74&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=7</a>	

<b>Termo:</b> Cordilheira dos Andes		
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino		
<b>Definição em português:</b> A Cordilheira dos Andes é uma cadeia montanhosa que estende-se aproximadamente 7.000 quilômetros, atravessando a América do Sul.		
<b>Fotos do Sinal</b>		
		
<b>Figura 49. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 50. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 51. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>		<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=KCftMmH9ub0&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=4">https://www.youtube.com/watch?v=KCftMmH9ub0&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=4</a>		



**Termo:** Cultura Imaterial

**Classe Gramatical:** Substantivo feminino e adjetivo de dois gêneros

**Definição em português:** A **cultura imaterial** é um conceito importante na área da antropologia e da preservação do patrimônio cultural.

**Foto do Sinal:**



**Figura 52. Fonte:** Acervo Pessoal.



**Figura 53. Fonte:** Acervo Pessoal.




**Sinal encontrado ( )**

**Sinal criado pelos autores (X)**



**Disponível em:**

[https://www.youtube.com/watch?v=x2x5JfN-UA&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_I&index=13](https://www.youtube.com/watch?v=x2x5JfN-UA&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_I&index=13)



<b>Termo:</b> Cultura Material		
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino e adjetivo de dois gêneros		
<b>Definição em português:</b> A cultura material está associada a matéria física e a realidade concreta de uma sociedade. Ela é formada por objetos, construções e artefatos que representam a história e a identidade de um grupo.		
<b>Fotos do Sinal</b>		
		
<b>Figura 54. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 55. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 56. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>		<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=EsOPlrUQo4k&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5lEEGzseW8VwM_1&amp;index=14">https://www.youtube.com/watch?v=EsOPlrUQo4k&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5lEEGzseW8VwM_1&amp;index=14</a>		



<b>Termo:</b> Datação arqueológica	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino “Datação” e adjetivo feminino “arqueológica”	
<b>Definição em português:</b> Na <b>arqueologia</b> , a <b>datação</b> é fundamental para entender a cronologia dos eventos e o desenvolvimento das culturas humanas ao longo do tempo. Existem várias técnicas de datação, cada uma com suas características e aplicações específicas.	
<b>Foto do Sinal:</b>	
	
<b>Figura 57. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 58. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0283tUDHr4A&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_I&amp;index=15">https://www.youtube.com/watch?v=0283tUDHr4A&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_I&amp;index=15</a>	

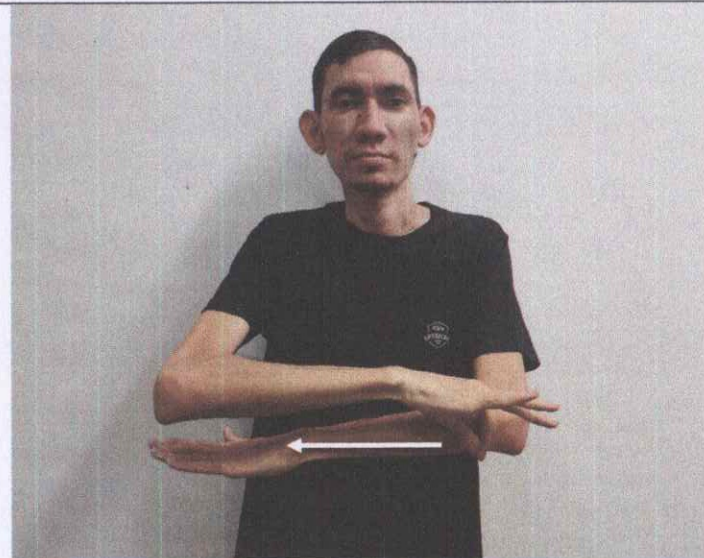


**Termo:** Escala

**Classe Gramatical:** Substantivo feminino

**Definição em português:** Na **arqueologia**, a **escala** de tamanho é relevante ao classificar e comparar artefatos. Ela contribui para entender as dimensões físicas dos objetos, como comprimento, largura e espessura.

**Foto do Sinal**



**Figura 59. Fonte:** Acervo pessoal.

**Sinal encontrado (X)**

**Sinal criado pelos autores ( )**

**Disponível em:**

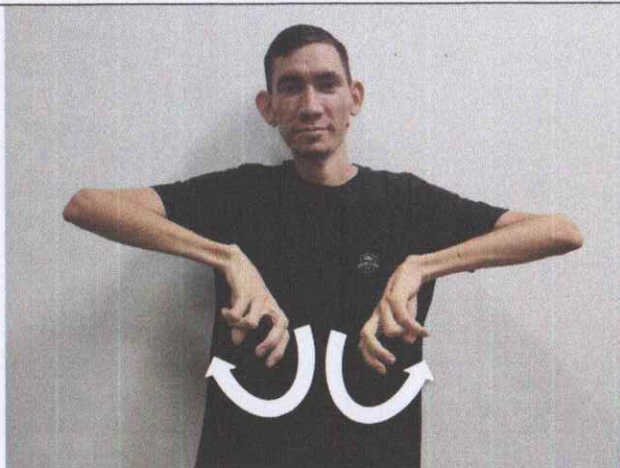
[https://www.youtube.com/watch?v=jcqeAL720so&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_I&index=16](https://www.youtube.com/watch?v=jcqeAL720so&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_I&index=16)

**Termo:** Escavação Arqueológica

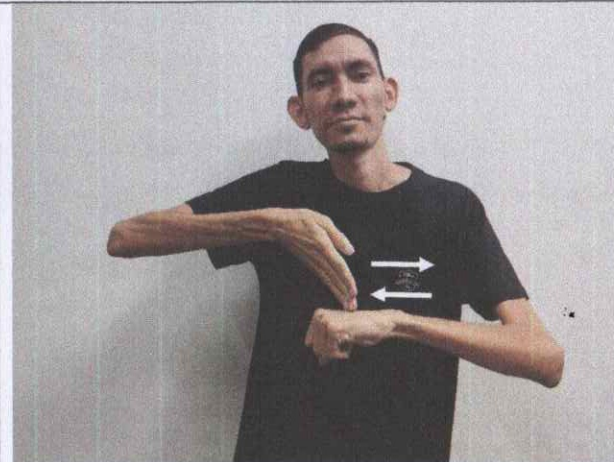
**Classe Gramatical:** Substantivo feminino “Escavação” e adjetivo feminino “Arqueológica”

**Definição em português:** A escavação arqueológica é um recurso para localizar evidências sobre presença humana nos locais através dos vestígios que ficaram enterrados por conta da ação do tempo.

**Foto do Sinal:**



**Figura 60. Fonte:** Acervo Pessoal.



**Figura 61. Fonte:** Acervo Pessoal.



**Sinal encontrado ( )**

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:**

[https://www.youtube.com/watch?v=cOjARWWYWXU&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_l&index=17](https://www.youtube.com/watch?v=cOjARWWYWXU&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_l&index=17)



<b>Termo:</b> Estratigrafia	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino	
<b>Definição em português:</b> Estratigrafia é um ramo da geologia que estuda, descreve e classifica camadas rochosas (conhecidas como estratos) e as correlacionam espacialmente e temporalmente.	
<b>Foto do Sinal:</b>	
	
<b>Figura 62. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 63. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=CHPFdTlsVpk&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM">https://www.youtube.com/watch?v=CHPFdTlsVpk&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM</a> I&index=18	



**Termo:** Fragmentos arqueológicos

**Classe Gramatical:** Substantivo masculino “Fragmentos” e adjetivo masculino “arqueológicos”

**Definição em português:** Os objetos arqueológicos são encontrados fragmentados em muitas situações. Eles podem ser feitos de diversos materiais, como cerâmica, vidro, pedra ou metal.

**Foto do Sinal:**



**Figura 64.** Fonte: Acervo Pessoal.

**Sinal encontrado ( )**




**Figura 65.** Fonte: Acervo Pessoal.

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:**

[https://www.youtube.com/watch?v=0kHT5waPloQ&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_l&index=19](https://www.youtube.com/watch?v=0kHT5waPloQ&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_l&index=19)



<b>Termo:</b> Lítico Lascado	
<b>Classe Gramatical:</b> Adjetivo	
<b>Definição em português:</b> O termo “lítico lascado” refere-se a materiais e ferramentas feitos de pedra que foram intencionalmente fragmentados ou moldados por grupos humanos no passado distante.	
<b>Foto do Sinal</b>	
	
<b>Figura 66. Fonte:</b> Acervo pessoal.	
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-njhztJ2CU&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_l&amp;index=21">https://www.youtube.com/watch?v=-njhztJ2CU&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_l&amp;index=21</a>	

**Termo:** Lítico Polido

**Classe Gramatical:** Adjetivo

**Definição em português:** O **lítico polido** é um termo que se refere a artefatos de pedra que foram cuidadosamente trabalhados e polidos para criar ferramentas com superfícies lisas e, em alguns casos, com bordas afiadas.

**Foto do Sinal**





**Figura 67. Fonte:** Acervo pessoal.

**Sinal encontrado ( )**

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:**

<https://www.youtube.com/watch?v=VPO-5UBHWwA&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM> I&index=22

<b>Termo:</b> Matéria Prima	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino	
<b>Definição em português:</b> Matéria-prima é o elemento-base para a produção de bens manufaturados, ou seja, que sofreram manipulação humana para confecção de objeto derivado da referida matéria-prima.	
<b>Foto do Sinal:</b>	
	
<b>Figura 68. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 69. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=9fEHarEU88k&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=23">https://www.youtube.com/watch?v=9fEHarEU88k&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=23</a>	



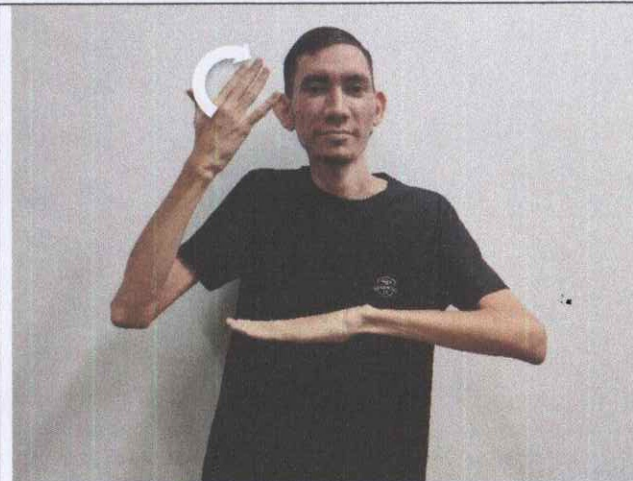
<b>Termo:</b> Ruína	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino	
<b>Definição em português:</b> Ruínas refere-se a vestígios/restos da arquitetura de antigas construções de grupos humanos. Mesmo sendo “restos” de construções são importantes para estudos da arqueologia, permitindo que os arqueólogos e estudiosos entendam melhor como os humanos viviam naquele local.	
<b>Foto do Sinal</b>	
	
<b>Figura 70. Fonte:</b> Acervo pessoal.	
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4emxMyPJ6ig&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=29">https://www.youtube.com/watch?v=4emxMyPJ6ig&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=29</a>	

**Termo:** Paleoambiental

**Classe Gramatical:** Adjetivo

**Definição em português:** Paleoambiental referente a estudos da vegetação e clima de um ambiente antigo do planeta e que se concentra em compreender e esses ambientes antigos para entender as transformações ambientais ocorridas no local.

**Foto do Sinal:**



**Figura 71. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Figura 72. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Sinal encontrado ( )**

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:**

[https://www.youtube.com/watch?v=xy8pzFHyWuY&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_l&index=25](https://www.youtube.com/watch?v=xy8pzFHyWuY&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_l&index=25)

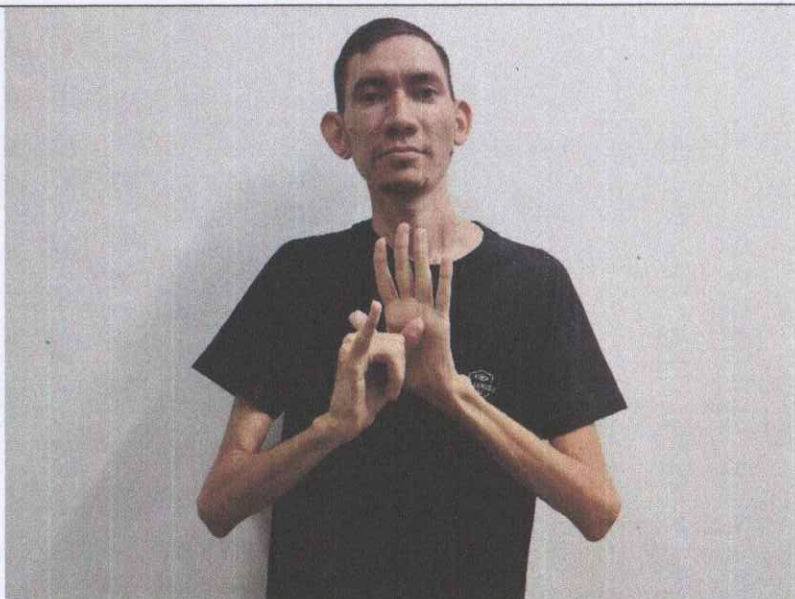


**Termo:** Patrimônio cultural

**Classe Gramatical:** Substantivo masculino “Patrimônio” e adjetivo de dois gêneros “cultural”

**Definição em português:** São os bens que possuem importância na trajetória de uma cultura ou de um país. Compreende os vestígios materiais e as informações associadas que são fundamentais para entender a história da humanidade e sua relação com o ambiente.

**Foto do Sinal:**



**Figura 73. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Figura 74. Fonte:** Acervo Pessoal.



**Sinal encontrado ( )**

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:**

[https://www.youtube.com/watch?v=Xlmlm8T8oeU&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_l&index=26](https://www.youtube.com/watch?v=Xlmlm8T8oeU&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_l&index=26)



<b>Termo:</b> Percutor	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo masculino	
<b>Definição em português:</b> Na arqueologia, entende-se por <b>percutor</b> um pedaço de rocha usada como martelo para bater em outra rocha segurando-o diretamente com a mão, ou seja, é usada como uma ferramenta por humanos para o lascamento outras ações de intervenção em rochas.	
<b>Foto do Sinal:</b>	
	
<b>Figura 75. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 76. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xYo1k3Wa-UE&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_I&amp;index=27">https://www.youtube.com/watch?v=xYo1k3Wa-UE&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_I&amp;index=27</a>	



**Termo:** Registro

**Classe Gramatical:** Substantivo masculino

**Definição em português:** O registro para arqueologia é um processo cadastro na base de dados seja do IPHAN ou de algum Museu (instituição de guarda e pesquisa) que envolve a documentação e catalogação de sítios e artefatos arqueológicos.

**Foto do Sinal**




**Figura 77. Fonte:** Acervo pessoal.

**Sinal encontrado (X)**

**Sinal criado pelos autores ( )**

**Disponível em:**

[https://www.youtube.com/watch?v=0svaqKNT194&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_1&index=28](https://www.youtube.com/watch?v=0svaqKNT194&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&index=28)

<b>Termo:</b> Sambaqui	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo masculino	
<b>Definição em português:</b> Os <b>sambaquis</b> são sítios arqueológicos característicos da costa brasileira, formados principalmente por montes de conchas de moluscos, que contendo vestígios cerâmicos, enterramentos humanos e materiais líticos.	
<b>Foto do Sinal</b>	
	
<b>Figura 78. Fonte:</b> Acervo pessoal.	
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8hJ7zVoOP6s&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=30">https://www.youtube.com/watch?v=8hJ7zVoOP6s&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=30</a>	

**Termo:** Sítio Arqueológico

**Classe Gramatical:** Substantivo masculino “Sítio” e adjetivo masculino “Arqueológico”

**Definição em português:** Um **sítio arqueológico** é um local onde se encontram evidências de atividades humanas passadas, como pinturas rupestres, construções antigas, túmulos e artefatos cerâmicos, líticos.

**Foto do Sinal:**



**Figura 79. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Sinal encontrado ( )**



**Figura 80. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:** [https://www.youtube.com/watch?v=H8Mr1YTlcWI&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5lEEGzseW8VwM\\_l&index=32](https://www.youtube.com/watch?v=H8Mr1YTlcWI&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5lEEGzseW8VwM_l&index=32)



**Termo:** Tempo/Período

**Classe Gramatical:** Substantivo masculino

**Definição em português:** O conceito de **tempo** é fundamental para a arqueologia, pois é através dele que os arqueólogos podem compreender melhor em que data viveram as sociedades humanas estudadas por estes.

**Foto do Sinal**



**Figura 81.** Fonte: Acervo pessoal.

**Sinal encontrado (X)**

**Sinal criado pelos autores ( )**

**Disponível em:**

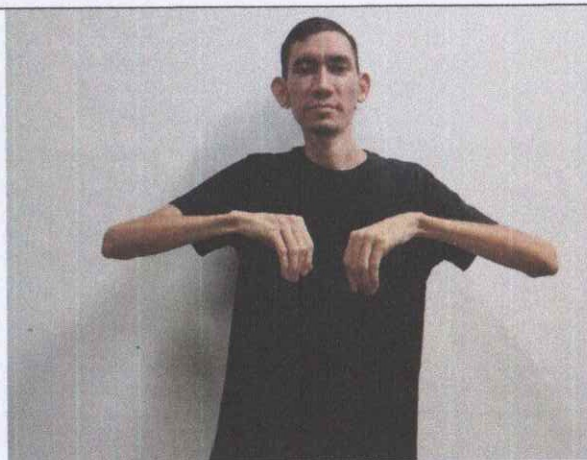
[https://www.youtube.com/watch?v=PhnA5tCeHgw&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_1&index=40](https://www.youtube.com/watch?v=PhnA5tCeHgw&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&index=40)

**Termo:** Terra Preta Antropogênica

**Classe Gramatical:** Substantivo feminino “Terra” e adjetivo feminino “Preta” e “Antropogênica”

**Definição em português:** A **Terra Preta Antropogênica**, também conhecida como **Terra Preta de Índio**, é um tipo de solo produzido pela ação humana, de coloração escura, rico em nutrientes para plantas (muito fértil) encontrado em várias na regiões na Amazônia.

**Fotos do Sinal**



**Figura 82. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Figura 83. Fonte:** Acervo Pessoal.



**Figura 84. Fonte:** Acervo Pessoal.

**Sinal encontrado ( )**



**Sinal criado pelos autores (X)**

**Disponível em:** [https://www.youtube.com/watch?v=Ci8hIrbQM2U&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM\\_1&index=39](https://www.youtube.com/watch?v=Ci8hIrbQM2U&list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&index=39)





<b>Termo:</b> Urna Funerária	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino “Urna” e adjetivo feminino “Funerária”	
<b>Definição em português:</b> São vasilhames de cerâmica usados pelos povos originários para enterramento de seus entes queridos. São encontradas em diversos contextos arqueológicos na Amazônia sendo de diferentes formatos, decoração dependendo da cultura e do período histórico.	
<b>Foto do Sinal:</b>	
	
<b>Figura 85. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 86. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Yws75Ffcbh4&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5lEEGzseW8VwM_1&amp;index=37">https://www.youtube.com/watch?v=Yws75Ffcbh4&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5lEEGzseW8VwM_1&amp;index=37</a>	






<b>Termo:</b> Vala Arqueológica	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino “Vala” e adjetivo feminino “Arqueológica”	
<b>Definição em português:</b> São construções feitas através da remoção de solo em áreas de acesso a lagos e rios na Amazônia.	
<b>Foto do Sinal:</b>	
	
<b>Figura 87. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 88. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=FKJOBVKoG-8&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=36">https://www.youtube.com/watch?v=FKJOBVKoG-8&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=36</a>	


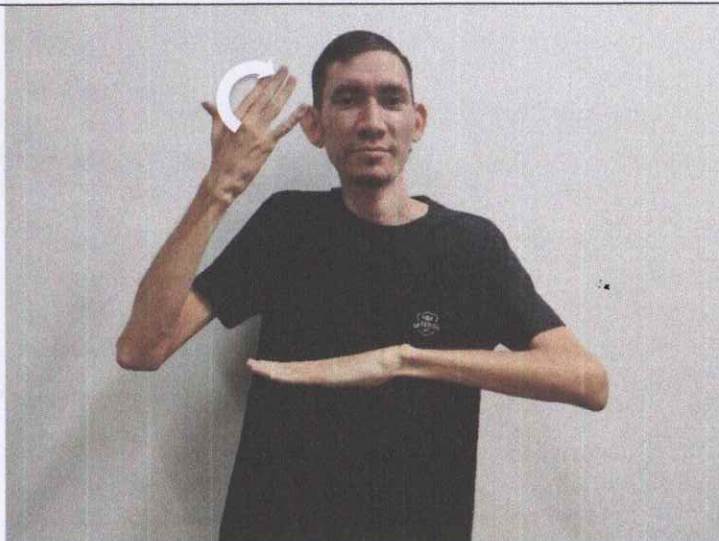


<b>Termo:</b> Vasilha arqueológica	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo feminino “Vasilha” e adjetivo feminino “arqueológica”	
<b>Definição em português:</b> As <b>vasilhas</b> são um dos artefatos mais comuns e informativos encontrados em <b>sítios arqueológicos</b> . Elas podem ser feitas de diversos materiais, como cerâmica, pedra, metal ou vidro, e servem para uma variedade de propósitos, desde o armazenamento de alimentos e líquidos até o uso em rituais e práticas funerárias.	
<b>Foto do Sinal:</b>	
	
<b>Figura 89. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 90. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=wubP8uMmDVg&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=35">https://www.youtube.com/watch?v=wubP8uMmDVg&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=35</a>	



<b>Termo:</b> Vaso de Cariátide		
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo masculino “Vaso” e substantivo feminino “Cariátide”		
<b>Definição em português:</b> São pequenos vasos simétricos, em forma de taça, com parte superior ligada à inferior por três cariátides antropomorfas, nas bordas da parte superior estão afixadas outras figurações. Na arqueologia Amazônica os vasos de cariátide podem ser encontrados na região de Santarém- PA.		
<b>Fotos do Sinal</b>		
		
<b>Figura 91. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 92. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 93. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>		<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=wuJGXOQb99k&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=34">https://www.youtube.com/watch?v=wuJGXOQb99k&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=34</a>		



<b>Termo:</b> Vestígio arqueológico	
<b>Classe Gramatical:</b> Substantivo masculino “Vestígio” e adjetivo masculino “arqueológico”	
<b>Definição em português:</b> Vestígios arqueológicos são objetos, estruturas ou evidências deixadas por sociedades antigas que são localizadas e estudadas pelos arqueólogos.	
<b>Foto do Sinal:</b>	
	
<b>Figura 94. Fonte:</b> Acervo Pessoal.	<b>Figura 95. Fonte:</b> Acervo Pessoal.
<b>Sinal encontrado ( )</b>	<b>Sinal criado pelos autores (X)</b>
<b>Disponível em:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=5R3UFqpM7sE&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=33">https://www.youtube.com/watch?v=5R3UFqpM7sE&amp;list=PLgbHNfaRZ7JzWF68sB5IEEGzseW8VwM_1&amp;index=33</a>	



## **Considerações finais**

Foi importante fazer este trabalho por causa das informações visuais, foi feito os resumos dos vestígios, os quatro vestígios que eu escolhi junto com a orientadora e coorientador. Isso me ajudou a entender sobre os sítios arqueológicos, pois quando chego perto dos rios, já me recorro de observar se é um sítio arqueológico, se tem diferença da cor do solo, por causa da Terra Preta de Índio. Esse trabalho foi muito visual, porque os vestígios são visuais, e os sinais-terros também são visuais. Isso me ajudou aprender melhor. Quando eu estiver no interior, acessando essas paisagens eu vou olhar de outro jeito para esses lugares, isso tudo mudou meu ponto de vista.

Eu lembro que as castanheiras, eu aprendi que não foram plantadas de qualquer forma, que lá no passado haviam pessoas que plantaram e cuidaram delas. Cada detalhe com os vestígios como cor, textura, como eram produzidos, pintados, decorados.

Lembro das explicações, dos textos traduzidos. Antes quando eu olhava não entendia o que eram essas coisas. Porque os fragmentos arqueológicos são diferentes, mas são semelhantes em lugares distantes. Isso ajuda a compreender que houve trocas de objetos entre as pessoas. Eu tive acesso a esses materiais e isso me ajudou a compreender melhor. Sou muito grato por ter aprendido tudo isso. Antes quando eu olhava eu não entendia, agora eu entendo isso.

Isso foi um processo que eu fui aprendendo com a equipe toda que me deu apoio. As orientações foram importantes. Eu sou surdo e fazer Trabalhos de Conclusão de Curso a gente precisa aprender, eu tive acesso aos vestígios isso me ajudou. Será que os outros surdos tiveram isso quando fizeram seus Trabalhos de Conclusão de Curso? Essa metodologia me ajudou muito. Todos os surdos tiveram dificuldades com o português para entender e compreender melhor. Toda vez tem que sinalizar as palavras para gente entender melhor. Eu vejo que ficou mais fácil para mim entender e compreender tendo acesso aos vestígios.

Os cursos de graduação aqui do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas têm começado a se adaptar com a demanda dos surdos, que são mais visuais. Poder construir o Trabalho de Conclusão de Curso de forma mais autônoma é muito importante, mostra como a gente conseguiu crescer nestes quatro anos na faculdade.

## Referências

BEZERRA, Marcia. As moedas dos índios: um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, ilha de Marajó, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 6 (1):57-70, 2011. Tradução para Libras disponível no link:

<https://youtube.com/playlist?list=PLgbHNfaRZ7JzDpnIjkSoGKfqInZ9SnfO&si=SReCKZN8jhSVjBRq>

BIANCHEZZI, Clarice. **Mesa 4 “Paisagens, vestígios: Amazônia do passado e do presente”**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aDJpU6cFgJU>

CAVALCANTE, P. F. **Glossário jurídico em Libras: direito constitucional**. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: encicloLibras**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

FAULSTICH, E. L. J. **Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina**. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 24, n. 3, 1995.

PY-DANIEL, Anne Rapp; CAMPOS, Vitória dos Santos; SHOCK, Myrtle Pearl; MORAES, Claide de Paula; ARRUDA, Lucybeth Camargo de; BARRETO, Cristiana. **Arqueologia e suas aplicações na Amazônia**. Belém: MPEG, 2017. Cap. A cultura material e a Arqueologia: os vestígios e os sítios arqueológicos, p. 9-20. Tradução para Libras disponível no link:

[https://youtube.com/playlist?list=PLgbHNfaRZ7Jy0FICI2NU4uqx2h6hyDHWI&si=eVpn\\_J8NW4PyeABi](https://youtube.com/playlist?list=PLgbHNfaRZ7Jy0FICI2NU4uqx2h6hyDHWI&si=eVpn_J8NW4PyeABi)

SHOCK, Myrtle Pearl; PY-DANIEL, Anne Rapp; CARNEIRO, Tâmires Monte. **Descobrendo Arqueologia**. Belém: MPEG, 2017. Tradução para Libras disponível no link: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLgbHNfaRZ7JzcxJk-tXTp-f4Mxs\\_FZe41](https://www.youtube.com/playlist?list=PLgbHNfaRZ7JzcxJk-tXTp-f4Mxs_FZe41)

STADLER, J. P. **Ensino bilíngue libras/português para alunos surdos: investigação dos cenários da educação bilíngue de química e de sinais específicos em sala de aula**. 2013. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.